

## VIABILIDADES NA FORMAÇÃO HUMANIZADA EM SAÚDE À LUZ DE PAULO FREIRE

### RESUMO

Nossa pesquisa tem o objetivo de oportunizar a graduandos e egressos de cursos relacionados à área da Saúde uma formação humanizada, por meio de recursos artísticos sensibilizadores (especialmente filmes, músicas e poesias), à luz de Paulo Freire. Esta partilha é um recorte da tese da primeira autora, evidenciando um dos cursos de extensão que foi elaborado e desenvolvido junto a esse público. A metodologia planejada para o desenvolvimento desta pesquisa envolveu uma abordagem qualitativa, de intervenção, com discentes de cursos da área da Saúde e de Licenciatura de Ciências Biológicas, além de profissionais já formados, interessados em uma formação continuada humanizada. O curso de vinte horas, gratuito e certificado, ocorreu por meio de plataforma digital, em cinco semanas (com duas horas de atividades síncronas e duas assíncronas em cada módulo). Os instrumentos de coleta de dados foram questionários, aplicados no início e no final do curso. Os resultados indicam que os recursos utilizados colaboraram para a sensibilização dos participantes do escopo da pesquisa, contribuindo para sua formação humanizada. Com este trabalho pretende-se fomentar o desenvolvimento de estratégias que poderão ser incluídas na humanização de cursos de graduação, especialmente da área da Saúde, sob uma perspectiva freiriana, de modo que os discentes compreendam não apenas as doenças, mas também o estado emocional do ser humano doente.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, Estratégias de ensino, Formação humanizada.

### INTRODUÇÃO

A pandemia e seus desdobramentos nos trazem à mente a lucidez de Paulo Freire, que reverbera: “O mundo não é. O mundo está sendo” (Freire, 2016a, p. 74). Nesse *gerúndio*, somos convidados/convocados ao movimento de mudança por aquilo que pode nos tornar seres humanos melhores, no aspecto intrínseco, e mais humanizados, nas relações coletivas.

Na perspectiva de Freire, a humanização é “vocação ontológica do ser humano” (Freire, 2016b, p. 137), processo natural dentro da consciência de seu inacabamento ou de sua inconclusão, de que pode ir além do que é, de que pode “ser mais”. Sendo processo, é um caminho a ser percorrido, que “exige atenção e dedicação constantes” (Arelaro, 2021, p. 46). Nessa perspectiva, a Educação contribui para a humanização e para diminuir o seu oposto: a *desumanização* (distorção da vocação).

A importância da formação humanizada é inegável, mas os cursos da área da Saúde ainda esbarram na ênfase a conhecimentos técnicos (Vilas Boas *et al.*, 2017). Humanizar a formação da área médica nos parece o caminho para chegarmos ao profissional humanizado. Nesse processo, as artes podem sensibilizar esses futuros profissionais para que eles próprios demonstrem suas emoções. Identificar-se como humano, emotivo, que sente e sofre também,



XXII ENCONTRO NACIONAL DE PSICOPEDAGOGIA constitui etapa primordial para a compreensão do estado emocional do outro (o paciente) e do significado que a doença tem para ele.

Os recursos de ensino ou recursos didáticos correspondem aos materiais ou ferramentas que são utilizadas no processo de ensinagem (Costa, 2021). E a pergunta que norteou nossa pesquisa foi: a utilização de filmes e outros recursos artísticos que representem o humano doente pode contribuir para a formação humanizada de graduandos e graduados da área da Saúde (e áreas afins)?

### **PERCURSO METODOLÓGICO**

A metodologia planejada para o desenvolvimento desta pesquisa envolve uma abordagem qualitativa (Minayo, 2012), de intervenção, com estudantes do Ensino Superior e profissionais da área da Saúde. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição proponente.

O curso de extensão foi gratuito e ocorreu em novembro de 2021, em cinco módulos; cada um em uma semana e com quatro horas de duração (sendo duas horas de atividades síncronas – das 18h às 20h - e duas horas de atividades assíncronas), totalizando 20 horas de atividades: dez horas remotas conjuntas e dez de atividades individuais, pela plataforma digital *Zoom*.

As atividades síncronas consistiram de: aula expositiva dialogada (com *slides* com dados atuais sobre as enfermidades), recursos de ensino artísticos, explanação do assunto por uma pesquisadora convidada e, após essa apresentação, uma roda de conversa.

Com o intuito de propiciar as interações e o diálogo, optamos por fomentar a participação no *chat*, as narrativas e as conversas entre os participantes e também em não deixar as aulas gravadas, incentivando os encontros síncronos.

Quanto às estratégias assíncronas, utilizamos filmes (completos) e a plataforma interativa *Mentimeter*, que permite às pessoas expressarem suas opiniões a respeito do filme assistido e a humanização (se identificando se quiserem).

Poderiam se inscrever graduandos e egressos da área da Saúde, mas acabamos aceitando outros perfis interessados em uma formação humanizada. Tivemos 46 inscrições. Inicialmente, os participantes foram esclarecidos sobre a pesquisa, antes de assinarem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados se deu por meio de questionários – um no início e outro no final do curso, com perguntas abertas e fechadas (Vieira, 2009) – ambos pela plataforma *Google Forms*. As perguntas estavam relacionadas ao perfil dos participantes, à formação humanizada e aos recursos artísticos.



O curso de extensão foi previamente cadastrado em instituição pública federal, com a qual a primeira autora possui vínculo, e palestrantes e alunos (com frequência mínima de 75%) receberam certificado por *e-mail*.

De forma sucinta, as abordagens do curso, na sequência dos módulos, foram: Formação humanizada e Estigma nas Infecções Sexualmente Transmissíveis; Humanização e controle da Tuberculose; Hanseníase, Formação acadêmica e atendimento humanizado; Covid-19 e Saúde Mental; e Câncer, Tratamento e Humanização.

Quanto aos recursos artísticos, os filmes foram escolhidos com o objetivo de permitir um ou mais estudos de caso sobre humanização (ou *desumanização*). Observar o tratamento desumanizado com o enfermo é convite à reflexão sobre a importância da humanização no atendimento em saúde. A escolha das músicas se deu com o intuito de sensibilizar ao tema de estudo e também à empatia, fomentando a percepção de como se sente o ser humano enfermo. Com relação aos recursos literários, como poesias, podem também favorecer a percepção dos impactos de uma doença sobre o indivíduo e sobre seus afetos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos participantes se declarou do gênero feminino, docente de Biologia ou estudante de Enfermagem. Segundo Idoeta (2019), as “mulheres brasileiras têm 34% mais probabilidade de se formar no ensino superior do que seus pares do sexo masculino”.

A média de alunos por módulo foi 22,6. Segundo Guarda e colaboradores (2021), a partir da pandemia, cresceu o número de pessoas interessadas em cursos *online*, mas a maioria não conclui esses cursos.

Todos entendiam o significado de humanização, bem como a falta de uma formação acadêmica humanizada; e quando havia, não era baseada em recursos artísticos. Para Freire, a formação deve ser permanente [“e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (Freire, 2016a, p. 25)]. Mas o que nossos dados indicam é que as pessoas têm procurado nos cursos aquilo que não encontraram ou não têm encontrado nas universidades.

A análise das respostas abertas foi feita à luz da Tematização (Fontoura, 2011), mas, por uma questão de síntese, apresentamos aqui apenas os trechos das respostas (unidades de contexto). Quando perguntados se o curso de extensão abordou a formação humanizada, todos os participantes afirmaram que sim. Ao pedirmos para justificarem, algumas das respostas que obtivemos foram (os nomes são fictícios):

Léa: “Todos os recursos utilizados no curso, de filmes a músicas, trataram da importância de se ter um contato humanizado”;



XXII ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS DA HUMANIZAÇÃO  
Rosa: “difundindo a humanização sem romantização como estilo de vida”;  
Zilu: “O curso trouxe o tema da humanização de forma humanizada”.

Tornar-se mais humanizado, de acordo com as afirmações dos participantes, envolve desenvolver relações mais humanizadas, aprender e conhecer sobre elas, e a preocupação com a profissão e com sua práxis – o que corrobora com a pedagogia freiriana “comprometida com as lutas por humanização e resistência contra toda e qualquer forma de desumanização em relação à vida concreta das pessoas” (Zitkoski, 2019, p. 251).

Em seguida, perguntamos: “Se você acha que o curso abordou a Humanização, escreva quando houve maior relação entre o recurso utilizado e a proposta humanização (Especifique o recurso e a situação/doença)”. Algumas das respostas que obtivemos foram:

Cora: “A utilização dos filmes, especialmente, foi um recurso perfeito para a sensibilização”;

Jane: “As palestras apresentadas por outros profissionais foram uma ótima escolha. Os debates entre todos que participaram das aulas também foram extremamente importantes”;

Duda: “Para mim, o convite ao olhar ‘eu sou o outro do outro’ é um resumo de tudo o que significa humanização em saúde”.

Pesquisando variáveis relevantes na utilização de meios de ensino, como filmes, Bordenave e Pereira (2018) observam a importância de que haja interação entre eles (os recursos) e as mentes dos alunos, bem como de que se faça um exame aprofundado de suas características, como a qualidade do filme apresentado. Por isso, enfatizamos aqui o quanto a escolha dos recursos exige estudo por parte do docente, para que os resultados possam ser positivos, como observamos. Filmes bem roteirizados e bem produzidos alcançam os alunos, mesmo que não sejam contemporâneos a eles.

Ao indagarmos se o curso havia sido complementar à sua formação profissional, todos afirmaram que *sim*. A seguir, algumas das respostas quando perguntamos de que forma essa complementação se deu.

Léa: “Reforçou minhas convicções de como devo me relacionar com meus pacientes, não os vendo somente como uma doença, como um corpo, mas sim como um ser completo”;

Léo: “Me permitindo refletir onde se apresenta minha maior falha de atitude para com os outros, que é na escuta”;

Suzi: Acredito que esse curso foi um divisor de águas para minha carreira”.

Ser um profissional mais humanizado, *ser mais*, encontra respaldo no *quefazer* freiriano, que “se explicita na *luta* por um mundo mais humanizado” (Zitkoski; Streck, 2019, p. 391).

Um de nossos questionamentos foi: é possível fazer um curso sobre humanização, no formato *online*, de forma humanizada? Em épocas de isolamento, como as vivenciadas no auge da pandemia, os recursos tecnológicos atuais possibilitaram que as distâncias fossem encurtadas ou mesmo desaparecessem... “Não há realmente pensamento isolado, na medida em que não há



XXII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (Freire, 2014, p. 44) NSA. A partir de nossas pesquisas, supomos ser possível afirmar também que não havendo pensamento isolado, não há seres humanos isolados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando nos dispusemos a alicerçar em Paulo Freire a formação humanizada em Saúde, esperávamos que se estabelecesse um processo de formação de saberes dialógico e interrelacional – cientes de que somos seres inacabados e inconclusos – com afeto e empatia. Observar o humano doente – seu olhar, seu sentir, situações de seu cotidiano – por meio de músicas, filmes e poesias, nos pareceram recursos possíveis e sensibilizadores com vistas ao aprimoramento do conhecimento de doenças e, principalmente, sobre a pessoa enferma.

Consideramos que os recursos artísticos utilizados dentro da abordagem do ensino de doenças correspondem a estratégias sensibilizadoras que contribuiriam para a formação humanizada de graduandos e graduados da Saúde (e outras áreas afins). À luz da pedagogia freiriana, é possível que se desenvolvam profissionais competentes e humanizados, preparados para lidar com o público e fazer a diferença no mundo.

Pretendemos, desta forma, contribuir para o desenvolvimento de estratégias que poderão ser incluídas na prática docente para a formação humanizada de profissionais de Saúde.

## REFERÊNCIAS

- ARELARO, L. Esperança e resistência em Paulo Freire. In: FREIRE, A. M. A. (Org.). **A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2018.
- COSTA, R. M. da. **Surdos: processo de ensino-aprendizagem...** São Paulo: Dialética, 2021.
- FONTOURA, H. A. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. In **Formação de professores e diversidades culturais**. Niterói: Intertexto, 2011.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 8a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016a.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2016b.
- GUARDA, V. L. de M. et al. A fabricação de sabão artesanal como forma de proteção dos recursos hídricos e auxílio no combate à pandemia... **Rev Bras de Ext Universitária**, v. 12, n. 1, p. 89-102, 2021.
- IDOETA, P. A. Mulheres são maioria nas universidades brasileiras... **BBC News Brasil**. São Paulo, 10 set 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-49639664>>. Acesso em 31 mar 2022.
- MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.
- VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.
- VILAS BOAS, L. M. et al. Educação médica: desafio da humanização na formação. **Rev. Saúde em Redes**, v. 3, n. 2, p. 172-182, 2017.
- ZITKOSKI, J. J. Humanização (Verbetes). In: STRECK, D.R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. 508 p.
- ZITKOSKI, J. J.; STRECK, D. R. Que fazer (Verbetes). In: STRECK, D.R. et al. (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. 508 p.